

Esperando as reformas

O efeito da estabilidade e das reformas realizadas já poderia ser traduzido num crescimento de 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e de 3% da renda *per capita*. O resultado esperado este ano, no entanto, é de crescimento zero e, em termos reais, descontando a inflação, e até de queda. Os números melhores da economia brasileira constam de um trabalho do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre o aumento potencial da capacidade de crescimento da economia brasileira, apresentado ontem pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Armando Castelar, em palestra no 13º Congresso Brasileiro de Economistas e do 7º Congresso de Economistas da América Latina e Caribe.

O Brasil só não conseguiu desenvolver o potencial de crescimento que o BID lhe atribuiu, segundo Castelar, porque os preços internacionais das *commodities* caíram e afetaram o desempenho das exportações brasileiras e também porque o país está pagando mais caro pelas importações, sobretudo o petróleo, além da retração do capital internacional.

Mas Castelar afirmou que a continuidade das reformas estru-

turais, principalmente as da previdência e tributária, indica que novamente o potencial da capacidade de crescimento econômico do país aumentará mais 2%, fazendo com que o sonho se torne realidade num avanço do PIB para 6,5%.

Admitiu que se as exportações brasileiras não aumentarem substancialmente, a economia não terá condições de crescer, apesar dos investimentos com as privatizações e o aumento de produtividade das empresas.

Reconheceu que sem o ajuste fiscal e das transações em conta corrente não há estabilidade, nem crescimento econômico. "Sem as reformas estruturais, há o risco de mais uma década perdida", sentenciou.

O coordenador do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro, José Clemente de Oliveira, propõe que antes de o governo prosseguir no programa de desestatização seja preparado um amplo balanço de todas as privatizações que já foram feitas. Todo o processo precisa ser analisado, tanto os benefícios quanto os equívocos. Durante o painel sobre Infra-estrutura, Desenvolvimento e Financiamento, Clemente de Oliveira alertou para o ritmo e a oportunidade das próximas privatizações. (C.B.)

15 SET 1990

JORNAL DO BRASIL